

AINDA O CRIME CONTRA A ECONOMIA POPULAR

("Especial para o "Correio do Povo")

GUSTAVO CORÇÃO

Li ontem a carta aberta que o sr. M. Machado Paupério, presidente da Comissão de Controle de Preços de Ensino da COFAP dignou-se enviar ao Diário de Notícias em resposta a um artigo meu. Não pretendo, de modo algum, entabular polémica com o ilustre presidente da Comissão de Controle de Preços de Ensino da COFAP; quero apenas fazer um reparo, ou melhor, frisar a linha que nos separa e que torna impossível uma polémica entre nós. Na carta do sr. Machado há um trecho que encerra o que eu chamaria de base dogmática de toda a sua dialética. É o seguinte: "O Colégio Sacré-Coeur de Marie, que, precisamente por ser de religiosas, devia ser o mais exigente no cumprimento da lei, que visa o bem comum, desrespeitou... aumentou os preços das anuidades de 1953... a COFAP... cumpriu a lei e autuou o infrator, que incidiu, sem dúvida, na lei de economia popular. Ou o sr. Corção não conhece a lei?"

Como se vê, o sr. M. Machado Paupério acredita piamente na Comissão de Controle de Preços de Ensino da COFAP, e pensa, um pouco ingenuamente, que todos devem ter a mesma fé. Nesse doce engano, leu meu artigo pensando que eu criticava o processo, o formalismo da intervenção cofapiana. Não! Mil vezes não, sr. Machado. Entenda bem, por favor. Eu escrevi aquele artigo para criticar a própria lei, para salientar sua iniquidade, sua injustiça e sua estupidez. Escrevi o artigo precisamente para mostrar que o bem comum está em outra direção, na direção do ensino livre, como já

tenho dito em outros artigos, mais de dez vezes. É natural que o sr. Machado acredite naquilo que preside, e seria ingenuo de minha parte convidá-lo para ser o pirta-estandarte da revolução em prol do ensino livre. O sr. M. Machado tem razão. Dentro da lógica cofapiana, a partir dos postulados cofapianos, o sr. Machado tem razão; tem razão o secretário e o subsecretário da mesma Comissão; terá razão, se existir, o presidente da Comissão de Controle de Preços de Agapantos. Uns com os outros; uns em relação aos outros; falando entre si, todos terão razão dentro da lógica e dos postulados cofapianos. Infelizmente para nosso entendimento, até para entendimento com avultado número de leitores, infelizmente para mim, mas sobretudo infelizmente para o ensino, são falsos aqueles postulados. São mais soviéticos do que democráticos; mais totalitários do que cristãos.

Há entretanto na carta do sr. M. Machado uma passagem que me parece muito feliz e com a qual concordo efusivamente. É a seguinte: "O que é corrente num orçamento doméstico, deve ser no das instituições públicas e privadas. Gastos para melhoramentos fazem-se quando o orçamento normal comporta". Bravos! Bis! Bis! Bis! "Gastos para melhoramentos fazem-se quando o orçamento normal comporta". E então? Não era isto que eu dizia no artigo que magoou o sr. Machado? Eu acho que o sr. M. Machado devia enviar cópias da carta, com essa passagem grifada em vermelho, aos senhores Lucas Lopes, Juscelino Kubitschek e Israel Pinheiro.